

O PAPEL DOS PAIS NA ESCOLA

Cintia de Moraes Carneiro
Loana da Silva
Elisângela Maura Catarino

RESUMO: O presente trabalho é um artigo é uma revisão bibliográfica que busca dialogar sobre o papel dos pais na escola, e o papel da escola. Levando em consideração teórica que destacam a importância da presença da família na escola e como ela deve agir. Assim como o papel da escola diante do processo de ensino e aprendizagem tendo a família como colaboradores deste processo. Importante destacar que o sucesso da criança está associado como ela é vista pela família, uma vez que esta é a primeira a trazer os ensinamentos. Será discutido também como o aprendizado acontece, a importância da interação entre a criança e o ambiente que os cercam.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento. Educação.

Introdução

O papel dos pais na educação e no desempenho escolar dos filhos é fundamental. Por isso é uma necessidade dos pais e os alunos da escola ser sensibilizados sobre esse processo que se realiza dentro do lar na interação pais/filhos. Essa premissa é a principal motivação para realizar esse trabalho, além do cumprimento de um dever acadêmico dentro da disciplina de Leitura e produção de textos do curso de psicologia no Centro Universitário Municipal da Cidade de Mineiros.

A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório, levantamento e qualitativa, na recopilação e interpretação de matérias produzidas pelos especialistas na matéria, e publicado nas diferentes bases de dados e periódicos e revistas científicas.

Os objetivos principais visam a coleta de dados para elaborar um discurso que será apresentado aos pais e aos alunos em palestras organizadas pelas diretorias da escola onde a autora realize o estágio correspondente à licenciatura em pedagogia ministrado pela Unifimes aos estudantes de nono semestre de psicologia, com a intencionalidade de ilustrá-los sobre o recomendado pelas autoridades dessa matéria, a fim deles identificar a necessidade e as vantagens de trabalhar juntos nos trabalhos escolares de casa. Sensibilizar tanto pais quanto filhos, sobre essa interação como um dever ético dos dois, e não como uma opção, para obter



um bom desempenho na sala de aulas, onde a escola faz a sua parte. A outra parte corresponde aos pais a aos filhos na sala da aula.

O que é educar?

Tradicionalmente, desde o senso comum, acredita-se que educar é a mesma coisa que ensinar ou transmitir conhecimentos adquiridos de uma pessoa para outra. Segundo Ferrari (2015) educar pode envolver tanto o processo de conhecimentos, hábitos e valores, como também ensinar condições para que o sujeito conheça o mundo. Educar é participar e influenciar, de alguma forma, o desenvolvimento da aprendizagem, das capacidades físicas e intelectuais e cognitivas da formação da criança, nesse processo educativo os pais representam um papel fundamental:

A forma como os pais reagem ou não, ensina à criança as consequências de seu comportamento, mesmo que essa não seja a intenção. Os pais têm muita importância na educação dos filhos, pois são responsáveis por legitimar ou rechaçar conhecimentos e valores adquiridos pelas crianças no processo civilizatório. (FERRARI, 2015)

Nessa mesma direção, Rubinstein (2003) afirma que a aprendizagem na escola proporciona os valores e ideias e não apenas o conhecimento social. A escola é o ambiente onde está inserida a continuidade dos princípios familiares, e tem papel de receber e orientar o aluno em conjunto da educação familiar, para que possa se adaptar no meio desse contexto. Já para Anastácio (2009), na educação deve haver conhecimento, disponibilidade, empenho e controle por parte da família para saber o que está acontecendo com a aprendizagem dos filhos, motivando e entendendo a aprendizagem da criança, contando com a elaboração do desenvolvimento da mesma.

O que é aprendizagem?

É através da aprendizagem que o ser humano está em processo de modificação mediante a interação com o meio em que ele está inserido; segundo essa ideia emanada da teoria comportamentalista. Segundo Campos (1986, p.30), “A aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou experiência,



com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”, por isso estamos em um constante processo de adaptação e ajustamento diante do novo.

A aprendizagem é uma sequência de conhecimento que são adquiridos desde o nascimento do indivíduo até a sua morte, em qualquer situação da vida o sujeito está aprendendo e readaptando com o ambiente, o homem aprende sempre, ou seja, uma aprendizagem leva à outra. Assim sendo, é importante ressaltar que a aprendizagem é uma ampla contribuição, pois é através dela que ocorre o envolvimento pessoal que vai de encontro com a necessidade do sujeito ou seja aquilo que não é apreciável tende a ser excluído. A aprendizagem vai decorrer de acordo com a necessidade de cada indivíduo. (ZANELLA, 2013)

Finalmente, “A aprendizagem pode ser definida como uma mudança no comportamento que resulta tanto da prática quanto da experiência anteriores” (KAPLAN, 1990, p. 91).

Teoria da Aprendizagem

Existem várias visões epistemológicas sobre a aprendizagem, entre elas com grande destaque a teoria da aprendizagem social. Segundo o autor dessa teoria Lev Vygotsky, a aprendizagem é transmitida por meio da relação com outro indivíduo através da comunicação, ou seja, da interação, partindo das vivências e conhecimentos adquiridos. Para ele “a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros” (VYGOTSKY,1987).

A partir desses estudos que podemos perceber a importância para aprendizagem da interação entre o aluno e o meio. De acordo com essa perspectiva a aprendizagem acontece, necessariamente, mediante a interação professor/aluno abordando temas segundo as capacidades do aluno e o contexto da sala de aula. Fossile (2010), nós ajudamos a entender como se deve realizar esse processo.

[...] para que essa interação aconteça é preciso que o professor: observe o que incentiva e/ou estimula o aluno à aprendizagem; compreenda que cada conhecimento adquirido pelo aluno pode servir de base para a aquisição do próximo conhecimento; leve em conta a fase do desenvolvimento cognitivo da criança e a partir dessa determinação selecione os conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula. Wallon incentive a criança à interação social para que ela possa aprimorar o seu desenvolvimento cognitivo; incentive o uso da linguagem, pois é uma maneira de favorecer o desenvolvimento cognitivo da criança. (FOSSILE, 2010, p.114)



Para Vygotsky (citado por Stoltz, 2011, p.65) [...] “o jogo e a brincadeira da criança criam Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDPs). No jogo, a criança assume papéis em que estão adiante de seu desenvolvimento. É o caso do jogo simbólico [...]”. Ao brincar de casinha, por exemplo, a criança representa a mãe e age como se fosse uma mãe, que não é a partir do que aprendeu no seu meio que está inserida, a casinha e como se fosse à mãe que é o símbolo para a criança.

Segundo Stoltz (2011, p.66) que “é por meio dos signos originados no grupo cultural que o indivíduo estabelece conceitos”, dessa maneira “os conhecimentos surgem [...] pela generalização dos significados, realizadas por meio dos signos e pela interiorização destes” (STOLTZ, 2011, p. 66). Portanto, as experiências trazidas por ele passam a ganhar novos significados ao serem trabalhadas ganhando significação e uso.

Vygotsky (1984), afirmar que aprendizagem ocorre a partir da interação entre o aluno e o meio e através do objeto a natureza, já Piaget (1987) apresenta os estágios de desenvolvimento epistemológico do ser humano, para a compreensão de como o indivíduo se desenvolve e aprende ao longo de sua vida.

Vygotsky apresenta ideia contrária à de Piaget, pois para ele o desenvolvimento ocorre por meio da aprendizagem. Em seus estudos, destaca níveis de desenvolvimento e ressalta a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para que a aprendizagem ocorra e faça acontecer o desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1984)

Piaget (1987) desenvolveu o conceito dos estágios de desenvolvimento do ser humano, epistemologia genética que são quatro etapas do desenvolvimento cognitivo contribuindo, desta forma, para a compreensão de como o sujeito se desenvolve e aprende ao longo de sua vida. De acordo com Racy (2010, p. 42), para Piaget, “a partir do desenvolvimento, o indivíduo constrói seu conhecimento. A aprendizagem é, [...] consequência do desenvolvimento.”

Sensório Motor: entre 0 e 2 anos, nessa etapa os bebês aprendem por meio de atividade sensorial e motriz e há pouca competência para representar o ambiente, usando imagens, linguagens e outros símbolos. A etapa pré-operacional, compreendida entre 2 e 7 anos, há um desenvolvimento da linguagem, do pensamento egocêntrico, através do qual a criança percebe o mundo pela sua perspectiva; meu pai, minha mãe, meu brinquedo, minha escola etc. Na etapa das Operações Concretas, que vai dos 7 aos 11 anos, há um domínio do princípio de conservação do volume, massa, comprimento etc. Inicia-se de certo modo um pensamento lógico e diminui o pensamento egocêntrico e as crianças começam a se concentrar mais nas atividades colaborativas com os demais colegas; apresentando responsabilidade e respeito mútuo e participações em grupo. Por fim, a etapa



Operatória Formal, iniciada aos 11 anos e se estendendo até a fase adulta. Aqui encontramos o pensamento abstrato, formal e lógico, onde as deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos (MEIRELLES, 2013).

De acordo com Nogueira e Leal (2012, p. 113) “a teoria Walloniana aponta para duas ordens de fatores: os fatores orgânicos e os fatores sociais que juntos, constituirão as condições em que se inserem as atividades de cada estágio proposto.” A teoria de Wallon diz sobre a totalidade do indivíduo, ou seja, considerando o sujeito nos seus aspectos motor, afetivo, cognitivo e social. Estes aspectos precisam ser considerados como representações de uma totalidade e de cada etapa do seu desenvolvimento, que ocorre na interação de habilidade genéticas com os fatores do ambiente.

Consideram que o desenvolvimento da criança é marcado por negações e conflitos, resultantes da maturação orgânica e das condições ambientais que cada do seu desenvolvimento [...] seus estudos mostram que em cada idade existe um tipo próprio de interação entre a criança e o seu meio e, assim, as etapas do desenvolvimento possuem um ritmo descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas que provocarão mudanças em cada etapa da vida. (NOGUEIRA e LEAL, 2012, p.126).

O processo de aprendizagem na escola

A escola tem como objetivo de formar indivíduos a pensar de maneira única e responsável pelas suas próprias escolhas. O professor e a escola transmitem um conteúdo que já possui, a maneira como esse professor transmite o conhecimento é importante, pois ele tem que criar estratégias para se adaptar ao desenvolvimento de cada aluno, pois cada aluno representa característica diferente seja de memorização, auditiva e visual. Segundo Pazzini (2013):

Em Educação é consenso o reconhecimento de três estilos de aprendizagem distintos. São eles os estudantes visuais, os auditivos e os sinestésicos. Isso pode soar como rótulos extravagantes, mas são apenas maneiras diferentes de aprendizagem: visual, auditivo e sinestésico. Os alunos visuais aprendem através da visão. Aprendem através de leitura de texto, imagens, gráficos, diagramas, etc. As crianças auditivas irão se beneficiar lendo um texto em voz alta, ouvindo uma história gravada em áudio, ou participando de uma discussão. Os alunos sinestésicos aprendem melhor através de uma abordagem “mão na massa”. Eles aprendem movendo, tocando e fazendo.

Mas, entre os grupos de alunos na sala existem estudantes com características similares o que facilita o trabalho do professor, utilizando os conceitos da aprendizagem social elaborados por Vygotsky. Segundo esse autor:



É importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. A sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos (VIGOTSKY, 1984).

Para Vygotsky (1998), “Tanto para Piaget como para Vygotsky, o ambiente da sala de aula requer interação social, embora por circunstâncias distintas”. A escola é um ambiente de interação, onde essas crianças podem estar aprendendo uns com os outros e compartilhando suas próprias vivências e conhecimentos.

O processo ensino-aprendizagem tem sido caracterizado de diferentes formas, ora procura dar ênfase à figura do professor como detentor do saber, responsável pela transmissão do conhecimento, ora vem destacar o papel do aluno como sujeito aprendiz, construtor de seu conhecimento. (LOPES, 2009)

Piaget e Vygotsky têm um ponto de vista interacionista do conhecimento. Estes estudiosos argumentam que:

O conhecimento não é inato nem só transmitido; não está só no objeto nem é dado apenas pelo objeto, mas se forma e se transforma pela interação entre ambos. A criança não é passiva nem o professor é simples transmissor de conhecimento. Nem por isso o aluno dispensa a atuação do mestre e dos companheiros com os quais interage. Mais propriamente, o conhecimento resulta de uma construção contínua, entremeada pela invenção e pela descoberta. (ARANHA, 2002, p.202)

Observa-se que o processo de aprendizagem acontece a partir da relação entre a criança e o objeto no desenvolvimento do conhecimento, o professor não está só no papel de transmitir o conhecimento, mas também que interage naquele ambiente com os seus alunos.

O papel dos pais na escola

Diante do exposto, pensar como a família interfere e colabora para esse aprendizado é um caminho a ser trilhado, uma vez que percebemos que ao inserir a criança na escola a família se ausenta atribuindo toda a reponsabilidade do ensino exclusivamente para escola.

Bem antes de a criança ter contato com os conhecimentos na escola, ela já os teve por meio de seu grupo familiar. Segundo Kreppner (2000), “A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades” (KREPPNER, 2000). Esses valores e ensinamentos são trazidos para o âmbito



escolar, tem grande valor e não pode ser ignorado, “é aquela que cumpre o papel de responsabilidade entre seus membros e sobre suas crianças, zelando pelo cuidado e proteção destas, proporcionando-lhes um ambiente propício ao estabelecimento de vínculos saudáveis.” (CEZAR-FERREIRA, 2009; COSTA, 2011; FIALHO, 2012).

Desse ponto de vista comportamental e pedagógico a família representa o suporte básico para o desenvolvimento do ser humano. Segundo Guzzo e Tizzei (2007, p. 42), "A família representa um ambiente extremamente importante para o desenvolvimento da criança, porque é o primeiro sistema em que o ser humano se insere na sociedade, por meio do qual começa a estabelecer seu vínculo com o mundo". Já para Carvalho (2000, p.144) "O sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares".

Desde o ponto de vista do desempenho escolar, segundo Oliveira (2001) afirma que a sinergia em prol da educação e da aprendizagem das crianças em geral, "[...] aumenta o empenho e interesse dos pais em participarem do processo escolar dos filhos como corresponsáveis. Sobretudo, é necessário que haja uma relação de diálogo, onde as partes envolvidas possam expressar formas de saída para os problemas educacionais".

Além desse diálogo, somado a outros pensamentos como de Cabral (2017) que declara, "sabemos que para um bom desenvolvimento psicossocial dos filhos, a presença e o suporte afetivo dos pais é fundamental. Este apoio é especialmente importante ao longo do trajeto pessoal, desde a infância até à fase final da adolescência". Mas, não se deve pensar que essa participação deve ocorrer de qualquer forma, para Ferreira (2013), apresenta a seguinte:

A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo. Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove.

A presença da família no ambiente escolar deve trazer para criança confiança e segurança, um ponto de apoio para ajudá-lo nas dificuldades que naturalmente iram aparecer durante o processo de ensino e aprendizagem. Criar um ambiente propício para o diálogo entre escola e família.



Finalmente, Bernardi (2012) afirma que a escola exerce seu papel, mas não pode realizar as funções que realizam os pais em casa, e recomenda as seguintes dicas.

Atitudes que favorecem o sucesso dos filhos:

- Fale sempre bem da escola para criar em seu filho uma expectativa positiva em relação aos estudos.
- Abrace-o e deseje coisas boas a ele quando estiver de saída para a aula.
- Na volta, procure saber como foi o dia dele, o que aprendeu e como se relacionou com todos.
- Participe das reuniões escolares.
- Em caso de notas baixas, não espere ser chamado: vá à escola para saber o que está acontecendo.
- Mantenha uma relação de respeito, carinho e consideração com todos os professores. Jamais fale mal de um professor para seu filho. Converse sobre seus questionamentos direto com a escola. Isso favorece com que ele desenvolva respeito pela autoridade do professor em sala de aula.
- Crie o hábito de observar a agenda e cadernos.
- Quando seu filho estiver com problemas, compartilhe-os com a escola sem omitir fatos.
- Comente com amigos e parentes os êxitos escolares dele, por menores que sejam para reforçar a autoestima e a autoconfiança.

Conclusão

Ao concluir esse trabalho se percebe a importância do papel dos pais na educação dos filhos, quanto para aprendizagem. Portanto, é necessário que eles busquem dialogar com a escola para compreender esse processo para ajudar os filhos nas dificuldades que naturalmente iram surgir. Cada seguimento colaborando para desenvolvimento cognitivo das crianças sem interferir na função que cada um deve realizar. Para escola o instruir, para família o educar.

Referências

ANASTÁCIO, A. H. A. K. **A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop.** 2009. Disponível em: <[http://www.unemat.net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565microsoft_woud_-_anne_kelly\(1\)_pdf.pdf](http://www.unemat.net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565microsoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2012.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Editora Moderna, 2000.

BERNARDI, Priscila. **O papel dos Pais na Vida Escolar do Filho.** Disponível em: <https://priscilabernardi.wordpress.com/2012/04/22/o-papel-dos-pais-na-vida-escolar-do-filho/>. Acesso: 18 Abr. 2017.



CABRAL, Maria Natalia. **O papel dos pais na escola.** Disponível em: <https://www.portoeditora.pt/paisealunos/para-os-pais/noticia/ver/?id=28362&langid=1>. Acesso: 17 Abr. 2017

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1986.

CARVALHO, P. E. M. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero, UFPB, **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

COSTA, A. L. F (2011). A morte inventada: depoimentos e análise sobre a alienação parental e sua síndrome. *Estudos de Psicologia*, 28 (02), 279-281. Recuperado: 16 nov. 2014. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000200015&lng=pt&nrm=isso

FERREIRA, Amanda. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** Disponível em: <http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>. Acesso: 19 Abr. 2017.

FERREIRA, Cezar. (2009). A comunicação da família no judiciário. *Vínculo*, 6(02), 171-178. Recuperado: 10 nov. 2014. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v6n2/v2n6a06.Pdf>

FERRARI, Juliana Spinelli. "Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em 28 de março de 2017.

FIALHO, A. J. (2012). O papel e a intervenção da escola em situações de conflito parental (3ª ed.). Brasil: Verbo Jurídico. Recuperado: 04 nov. 2014. Disponível: http://www.verbojuridico.net/doutrina/2012/antoniojosefialho_papelintervencoescolav3.pdf.

FOSSILE, D.K **Construtivismo versus sócio-interacionismo:** uma introdução às teorias cognitivas. *Revista ALPHA*. Patos de Minas: UNIPAM, (11): 105-117, ago.2010.

GUZZO, R. S. L; TIZZEI, R. P. **Olhar sobre a criança:** perspectiva de pais sobre o desenvolvimento. In: GUZZO R. S.L, *et al. Desenvolvimento infantil:* família, proteção e risco. Campinas, SP: Alínea, 2007.p.35-57.

KAPLAN, Harold I. *Compêndio de psiquiatria.* / Harold I. Kaplan, Benjamin J. Sadock/ Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KREPPNER, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.



LOPES, Rita Cássia Soares. **A relação professor e aluno e processo ensino aprendizagem**. Paraná, 2009.

MAGALHAES LIMA, Elza Maria. Artigo. **Processo de aprendizagem: o desafio de ensinar e apreender**. Disponível em: <http://educacao.atarde.uol.com.br/?p=920>. Acesso: 29 Mar. 2017.

MEIRELLES, Claudia de S. Cardoso; OLIVEIRA, Valéria Maria Santana. **Didática, Docência e Tutoria no Ensino Superior**. Aracaju 2013. Disponível em: Didatica_Docencia_e_Tutoria_no_Ensino_Superior_web.pdf?cidReq=POS2131E0001#page=12. Acesso em 25 Abr. 2017.

NOGUEIRA, N.O.G; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico**. Curitiba: Ibpex, 2012.

OLIVEIRA, L. P. **Uma relação tão delicada: a participação da família no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental de 1º a 4º série e classes de alfabetização: Trabalho de conclusão de curso**. (Graduação em Pedagogia), Universidade da Amazônia, Belém, 2001. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/RELACAO_DELICADA.pdf, Acesso em: 29 mar. 2017.

PAZZINI, Mariana Discacciati. **Estilos de aprendizagem: visual, auditivo e sinestésico**. Disponível em: <http://www.educacaodecriancas.com.br/desenvolvimento-infantil/estilos-de-aprendizagem-visual-auditivo-e-sinestesico>. Acesso: 19 Abr. 2017.

RACY, P. M. P. B. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: IBPEX, 2010.

RUBINSTEIN, E. R. **A queixa escolar na atualidade** In: RUBINSTEIN, E. R. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: Entre o saber e o conhecer**. Casa do Psicólogo, 2003. p. 51-71.

SILVA, Mônica Caetano Vieira. **Teorias da Aprendizagem ABC**. Disponível: <https://www.4shared.com/web/q/#query=teorias%20da%20aprendizagem>. Acesso: 02 de Maio 2017.

STOLTZ, T. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2011.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia). Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso: 26 de Abr. 2017.

ZANELLA, L. **Psicologia da aprendizagem**. Aprendizagem: uma introdução, 2013.



Dos autores

¹ UNIFIMES, Estudante de psicologia (9º período) - cintia_wil@hotmail.com .

¹ UNIFIMES, Estudante de psicologia Unifimes Mineiros (9º período)
loana_silva2015@outlook.com

¹UNIFIMES, Professora doutora em Ciências da Religião adjunta da pasta de Língua Portuguesa.
maura@fimes.edu.br

